

FALA FAMÍLIA: DANDO VOZ AOS FAMILIARES DE PACIENTES DE LONGA PERMANÊNCIA

Autor: Alessandra Rosa Biaggi Barreto
E-mail: alessandra.biaggi@hmimj.org.br

Coautor(es): Felipe Paschoal
Instituição participante: Hospital Municipal Infantil Menino Jesus

Introdução

A ala de Reabilitação intestinal do Hospital Municipal Infantil Menino Jesus foi inaugurada em 2018, com o propósito de reabilitar o sistema gastrointestinal de crianças que possuem síndrome do intestino curto. Para isto, as crianças recebem nutrição parenteral por meio de um cateter central. Como o processo de reabilitação é prolongado, quando os pacientes encontram-se estáveis, os familiares são treinados para manipular adequadamente os dispositivos e dar continuidade ao tratamento em domicílio. Por se tratar de uma demanda complexa, a internação destes pacientes dura em média sete meses, o que impacta na qualidade de vida dos acompanhantes, pelas rotinas, aparelhos e dispositivos desconhecidos, despertando-lhes medo, expectativas e incertezas.¹

Considerando os efeitos da hospitalização para a família, faz-se necessário o desenvolvimento de práticas que visam humanizar e acolher familiares de crianças internadas. Os grupos de apoio em pediatria tem sido evidenciados como uma forma de estimular a interação, fornecer apoio e favorecer a adaptação à situação de ter uma criança hospitalizada na família. Além disso, propicia um espaço para expressão de sentimentos, necessidades, expectativas e angústias, estimulando a formação de redes de apoio social e fortalecendo o relacionamento entre equipe e família²

O objetivo deste estudo é relatar a experiência do grupo de apoio "Fala Família" na unidade de internação de Reabilitação intestinal.

Relato de caso/experiência

A gestão do grupo - que contempla o mapeamento de ações, a divulgação das atividades e captação de recursos e materiais - é realizada pela Supervisora de Enfermagem e pelo Líder de Humanização. Além da presença destes gestores, os encontros realizados quinzenalmente também contam com a participação da equipe assistencial.

Durante o grupo são abordadas diversas temáticas que concebem tanto a perspectiva das famílias quanto a dos colaboradores, com o objetivo de potencializar estratégias de coresponsabilização, minimizar os pesares da hospitalização e fortalecer a comunicação entre acompanhantes e equipe. Nos encontros são abordados: alinhamento de regras de convivência; compartilhamento de informações e livre diálogo, onde são levantadas e esclarecidas dúvidas referentes às normas da Unidade, às condutas de procedimentos técnicos-assistenciais e outros processos do tratamento. As dinâmicas são direcionadas, promovendo a reflexão de temas pontuais e possibilitando a expressão de emoções das famílias participantes.

Embora a idealização inicial dos encontros tenha sido a de concentrar as atividades para as reuniões informativas, algumas outras atividades surgiram por demanda das famílias envolvidas: momentos de cuidados de beleza, como dia de manicure; e momentos de recreação, como projeção de filmes, bingos e aulas de dança. A oportunidade das

famílias de participar no planejamento das atividades é importante já que são protagonistas e receptoras de tais ações de cuidado.

Discussão

Como resultados dos encontros, podemos destacar: a oportunidade de esclarecimento de dúvidas com relação à hospitalização; o desenvolvimento de interação e vínculo terapêutico entre profissionais e família e entre as famílias; apoio; e a facilitação de formação de rede de suporte entre as famílias.

O grupo incentivou a equipe de saúde a ser sensível e atenta às necessidades das famílias, identificando e sendo capaz de oferecer apoio e suporte necessários. Devido a essas interações, o relacionamento entre as famílias e a equipe apresentou significativa melhora, observada pelos membros da equipe por meio de menos obstáculos e barreiras de relacionamento com as famílias, bem como redução de demandas em ouvidoria e aumento da taxa na pesquisa de satisfação do cliente.

Além disso, o grupo também possibilitou interação entre as próprias famílias, proporcionando momentos de comunicação e convívio, facilitando a formação de redes de apoio social

Conclusão

O "Fala Família" permite ao grupo executar as contribuições apontadas pelas famílias, visando à melhoria de processos competentes tanto à assistência quanto aos processos administrativos e ao bem-estar dos colaboradores da Unidade. A participação das lideranças de enfermagem e da humanização é respaldada pela Política Nacional de Humanização, que tem como uma de suas diretrizes a gestão participativa ou cogestão, que viabiliza espaços de discussão e atuação coletiva, sendo "um valioso instrumento para a construção de mudanças nos modos de gerir e nas práticas de saúde, contribuindo para tornar o atendimento mais eficaz/efetivo e motivador para as equipes de trabalho".³

O grupo de apoio proporciona às famílias mais do que um ambiente para troca de experiências: disponibiliza informação, suporte emocional, redes de apoio social e vínculos importantes durante a vivência dolorosa da hospitalização do filho. Essas possibilidades vêm transformando os relacionamentos já existentes, criando novas redes e viabilizando novas formas de enfrentamento da hospitalização e fortalecendo o vínculo entre a equipe e a família.

Referências

1. Costa AR, Nobre CMG, Gomes GC, Nornberg PKO, Rosa GSM. Sentimentos gerados na família pela internação hospitalar da criança. *J Nurs Health* 2019;9(2):1-1
2. Balbino FS, Yamanaka CI, Balieiro MMFG, Mandetta MA. Grupo de apoio aos pais como uma experiência transformadora para a família em unidade neonatal. *Esc Anna Nery*. 2015;19(2):297-302. <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20150040>
3. Gestão Participativa e Cogestão. Brasília, DF: Série B Textos Básicos de Saúde, 2009. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/gestao_participativa_cogestao.pdf